

Escavação de sítios e prospecção nas imediações de rochas com arte rupestre

João Muralha

No vale do Côa, a arte esquemática e os contextos socioculturais das comunidades que a praticavam, é uma realidade cada vez mais conhecida, mas ainda pouco estudada. Nos últimos dez anos, projetos como o Art-FACTS e mais recentemente o **LandCRAFT**, dedicaram-se a prospectar, identificar, cartografar e estudar, sítios e abrigos com pintura e/ou gravura da Arte Esquemática.

O **LandCRAFT** apresenta um conjunto de pilares de investigação, que no seu conjunto nos está a permitir obter cada vez mais dados de reflexão e a construirmos quadros interpretativos sobre a arte, os artistas e as comunidades do Neolítico, Calcolítico e Idade do Bronze.

Este artigo pretende apenas referir algumas das actividades desenvolvidas no âmbito de uma das tarefas daquele projeto: a escavação arqueológica e prospecção do território.

A seleção dos locais a escavar baseou-se na sua proximidade com os locais onde foi registada Arte Esquemática. São eles: a) Abrigo das Lapas Cabreiras, com ocupações conhecidas do Neolítico e da Idade do Bronze; b) Barrocal dos Lameiros, onde foram encontrados vestígios ténues de pinturas numa superfície granítica durante os trabalhos de escavação; c) Texugo, que tem uma posição dominante nas imediações de três sítios de arte Esquemática, dois dos quais no sopé da elevação: Vale Videiro e Vale Figueira, e outro na ribeira de Piscos. Considerando que um conhecimento mais circunstanciado do território seria um vetor de análise muito importante, decidimos também prospectar as áreas envolventes aos sítios arqueológicos intervencionados.



Fig. 1 - Progressão dos trabalhos de escavação nas Lapas Cabreiras.



Figs 2, 3, 4 e 5 (esta e página seguinte) - É nesta paisagem, pontuada por maciços, montes e colinas que surge o abrigo das Lapas Cabreiras. Este constitui, de certa forma, um ponto importante na paisagem, mas apenas a um nível mais local. Quando nos afastamos, a sua forma característica começa a ficar dissimulada no conjunto de maciços que assinalam esta paisagem. À medida que nos aproximamos, especialmente de Sul, a área onde o abrigo está implantado começa a ser visível, tornando-se um lugar imponente. Percebemos, quando estamos no local, que os vários painéis pintados se concentram ao centro de um “anfiteatro”, delimitado a Norte por uma pequena plataforma onde corre uma linha de água sazonal e a Sul pela Canada da Abóbora.

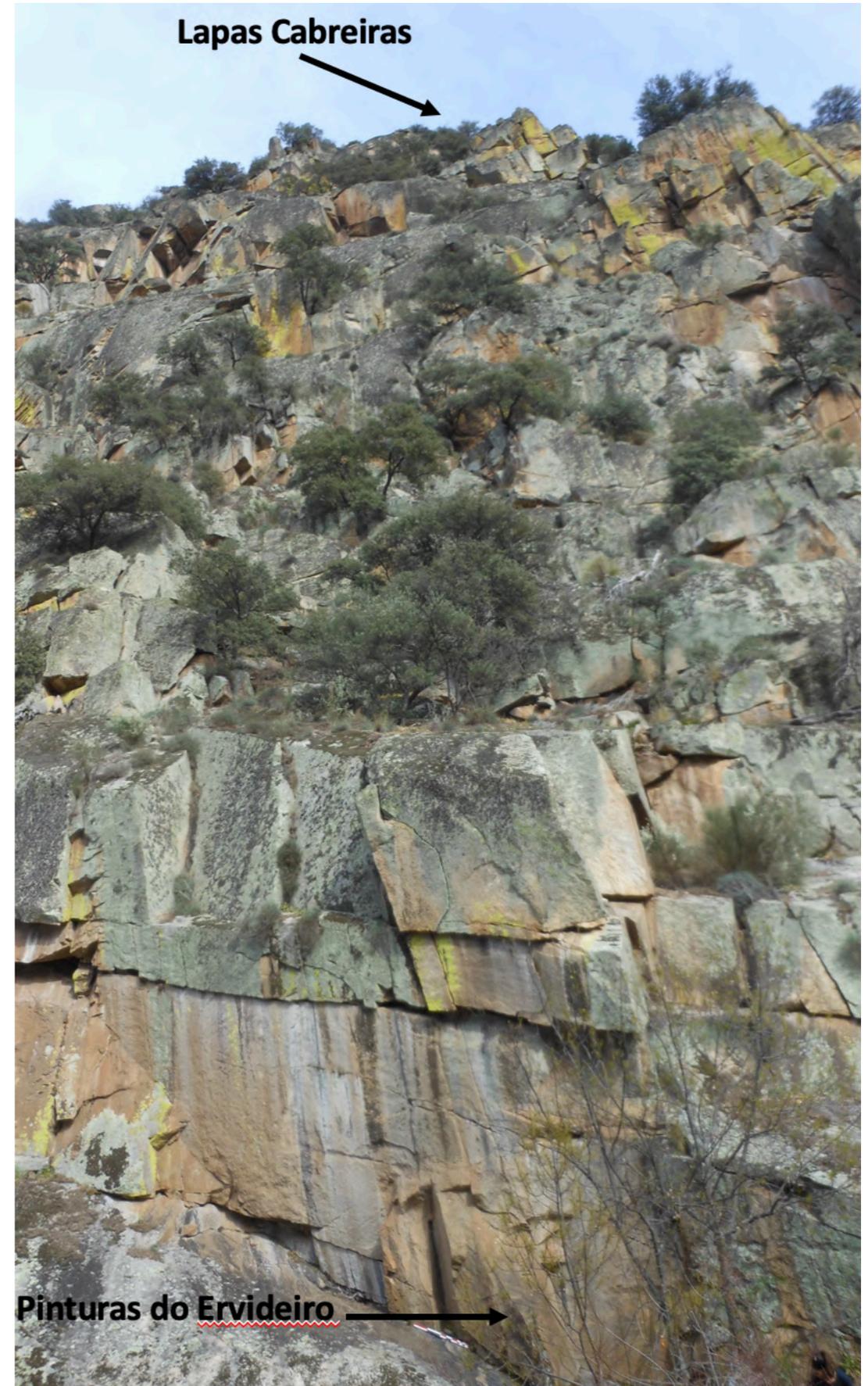
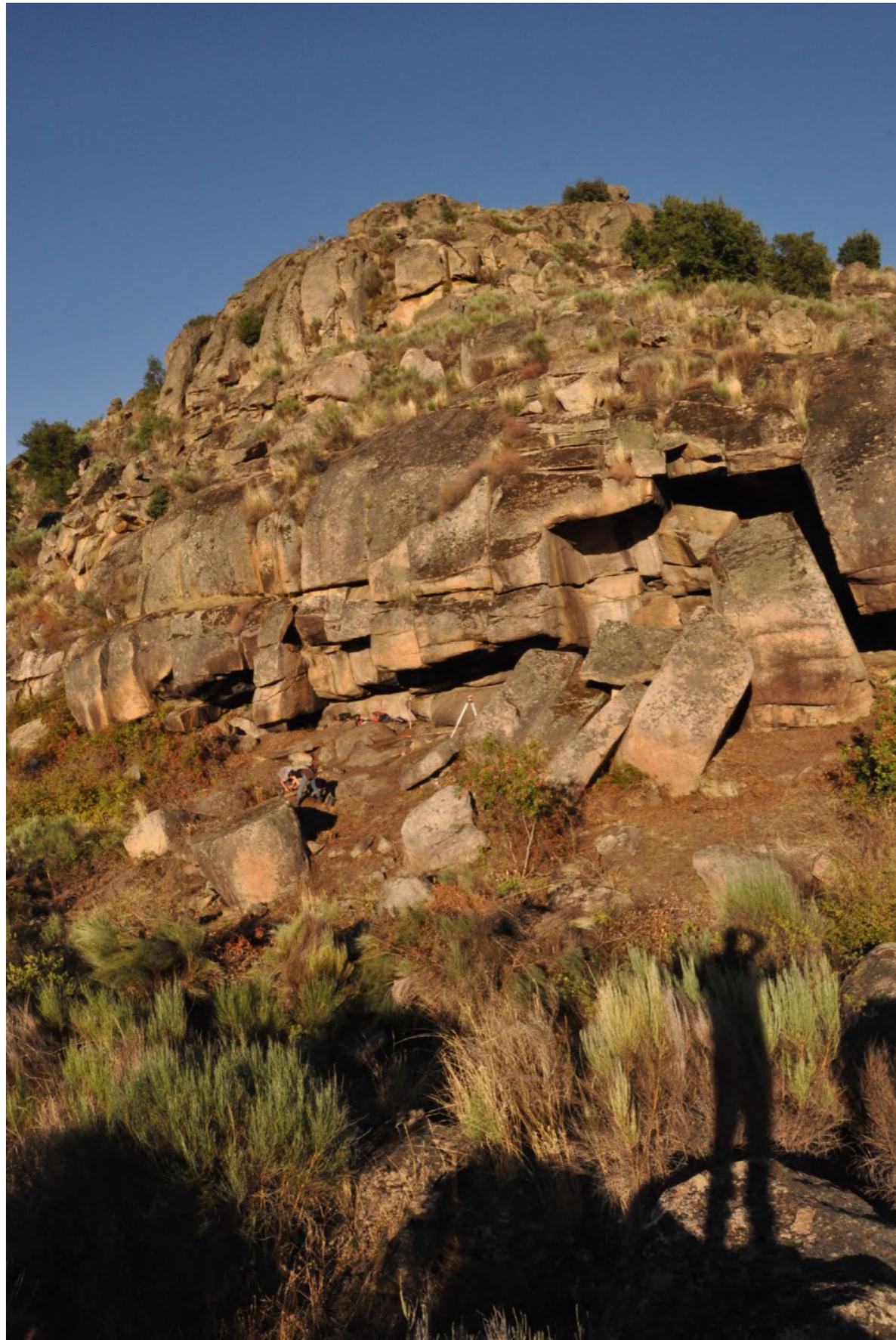




Fig. 6 - Barrocal dos Lameiros é um sítio pré-histórico não murado, com uma situação geomorfológica muito interessante. Implanta-se em dois pequenos cabeços aplanados e contíguos, na parte terminal do planalto de Algodres, entre o Côa e uma ribeira profundamente cavada. Os dois cabeços caracterizam-se pelo caos de blocos graníticos, tendo várias plataformas aplanadas entre rochedos. Estas plataformas, com áreas muito diferenciadas, ou apresentam-se limpas de blocos, ou possuem outros dispersos. Os materiais arqueológicos encontram-se nesta área, apresentando grande dispersão. As cerâmicas são de fabrico manual, muito fragmentadas e erodidas. Encontra-se igualmente material lítico, sobretudo lascas de quartzo, mas também algumas em quartzito, e mós de granito, de todas as dimensões.

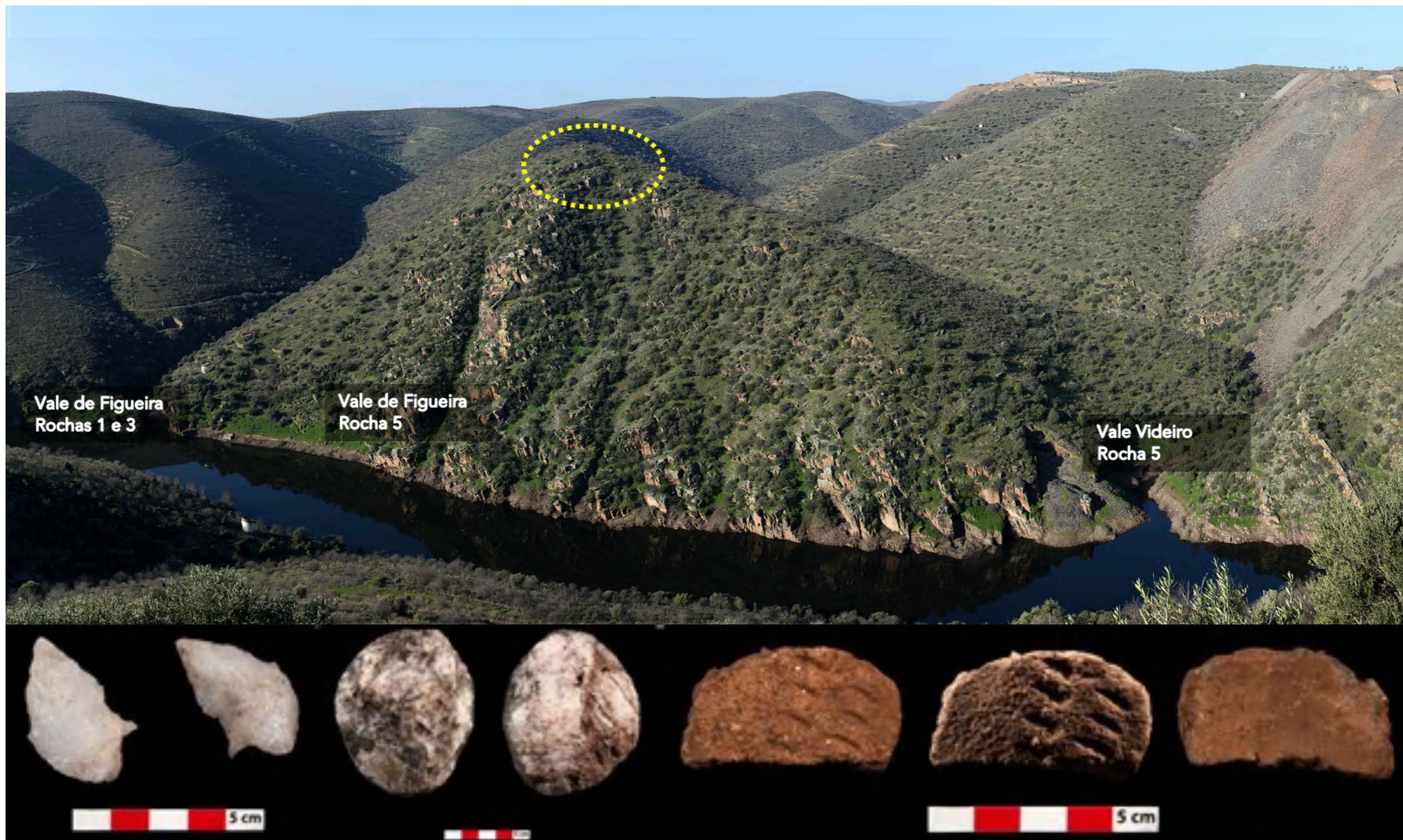


Fig. 7 - O sítio do Texugo, no cimo de um cabeço, caindo em ribanceira sobre o rio Côa, não é um ponto de passagem, mas sim um nóculo de chegada e partida. A visibilidade extraordinária que possui. A área que visualmente alcança, e acima de tudo o território que observa, tornam este local um sítio marcante. A especificidade deste local não é a sua monumentalidade arquitetural, mas a sua quase invisibilidade. É um outro tipo de sítio que em conjunto com todos os outros sedimenta a dinâmica identitária destas comunidades, com uma paisagem que, ao longo dos anos, se vai transformando em território.



Fig. 8 - O vale do Côa entre o sítio da Mioteira e a Laje



Fig. 9 - A Rocha 1 do Ervideiro no centro da imagem. A prospecção nas margens do rio Côa, nem sempre ofereceu novos sítios, novas pinturas. Mas o ato de caminhar e perceber o espaço, faz-nos sempre refletir sobre a mobilidade destas comunidades e a sua relação com a paisagem.



Fig. 10 - Materiais arqueológicos recolhidos na escavação do abrigo das Lapas Cabreiras. Do Neolítico antigo à Idade do Bronze.

O projecto ainda se encontra em desenvolvimento, mas, praticamente no seu final. Os dados têm sido trabalhados e publicados e, no final, gostaríamos de acrescentar um novo, e diferente olhar sobre a arqueologia e a história da arte no vale do Côa. Este novo olhar, foca-se num período crucial de transformações das comunidades humanas e do território; o período de transição entre a arte dos últimos caçadores recolectores e a Arte Esquemática do Neolítico. Neste processo de reconfiguração, alguns dos sítios ocorrem nas mesmas topografias da tradição paleolítica e outros revelam

uma escolha de locais diferenciadores, locais implantados em outras geomorfologias (Alves, 2020). A iconografia da Arte Esquemática, parece estar presente em abrigos (embora não exclusivamente), e encontra-se em toda a Península Ibérica, com a exceção do NW de influência atlântica (ibidem). A investigação da arte do Côa tem estado focada nos sítios paleolíticos sendo que a Arte Neolítica só mais recentemente, tem vindo a ser alvo de estudos mais sistemáticos. (Figueiredo e Baptista, 2013; Alves *et al.* 2014; Martins, 2015; Reis *et al.* 2017).

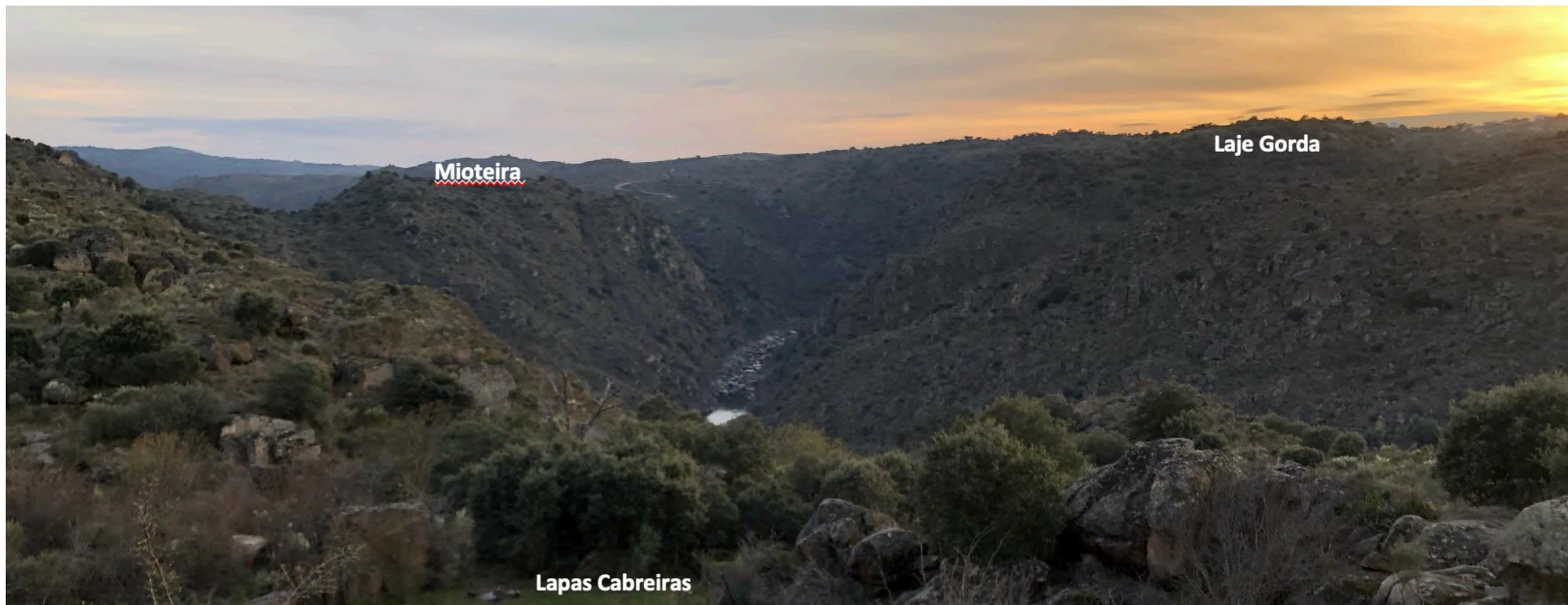


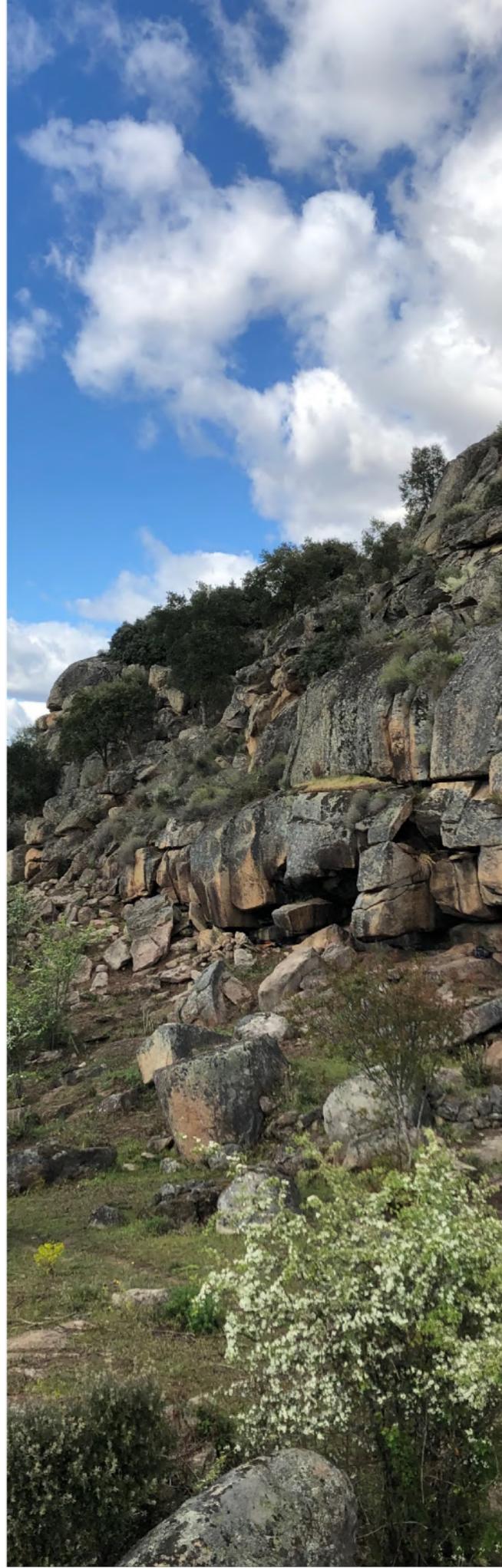
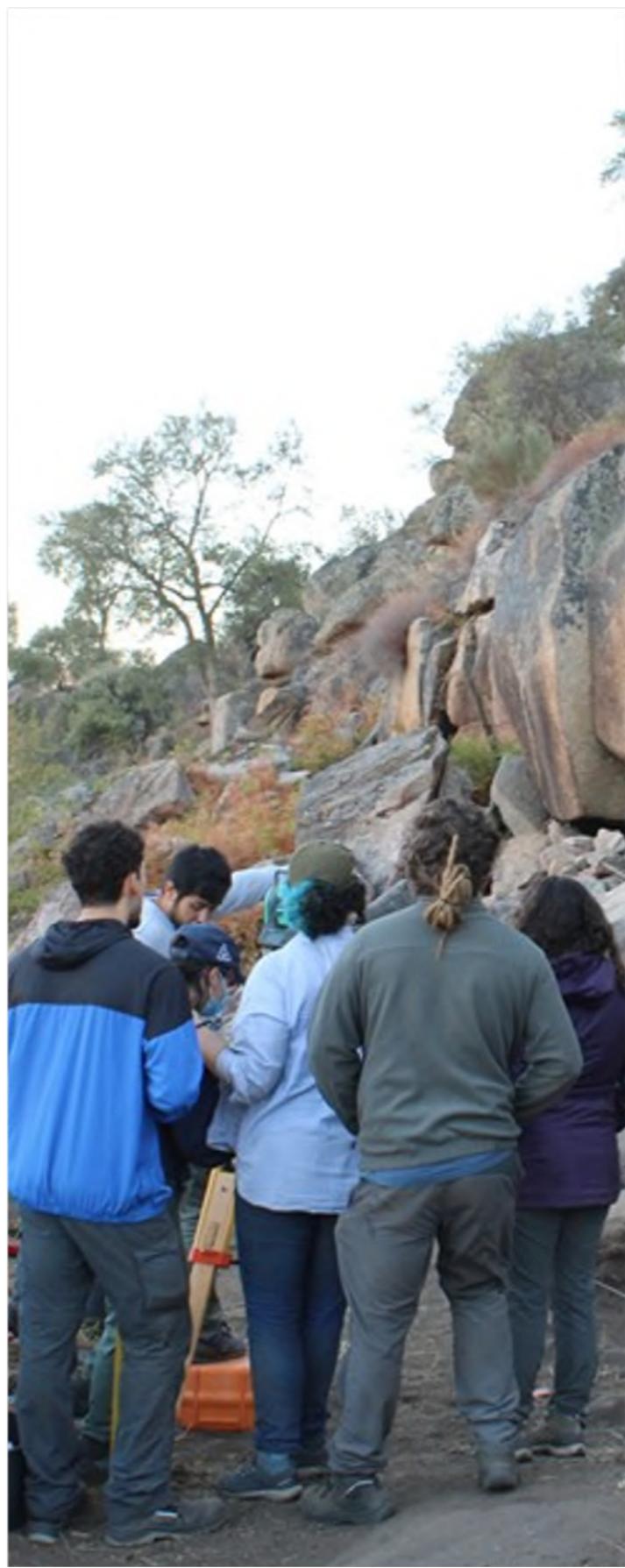
Fig. 11 - Relações visuais entre Lapas Cabreiras, Mioteira e Laje Gorda.

As escavações têm sido publicadas (Cardoso *et al.* 2021; Muralha *et al.* 2022 e Cardoso *et al.* 2023) e os dados da prospecção também o foram recentemente (Cardoso *et al.* 2023). Importa aqui dar nota de duas ou três ideias que nos parecem interessantes no processo interpretativo dos sítios arqueológicos e da paisagem envolvente:

- Os dados das escavações arqueológicas remetem-nos para sítios com ocupações mais sistemáticas e outros com ocupações mais vestigiais. Os usos e a frequência destes locais na paisagem, não são padronizados.
- A cronologia de ocupação remete-nos para padrões interessantes: os materiais em maior quantidade são do neolítico antigo e Idade do bronze, e neste último período, as cerâmicas cogeces parecem assumir especial importância.
- A prospecção arqueológica tem-nos obrigado a pensar o território e os sítios arqueológicos não só numa dinâmica de conhecimento territorial, mas igualmente numa vertente dos diferentes modos de uso da paisagem; os sítios não são objectos estanques, estendem-se para a paisagem, não como áreas de ocupação sistemática, mas sim, como áreas usadas e frequentadas sistematicamente.

- Os sítios com materiais do Neolítico Antigo, já conhecidos e publicados (Carvalho 1999; Rodrigues 2011), na área do vale do Côa, são sítios de baixa densidade, pequenas áreas de ar livre e ocupações junto a abrigos rochosos. Acrescentado à reflexão, todos os lugares com materiais de todo o Neolítico, a imagem pouco se altera. Continuam a ser de baixa densidade, em pequenas áreas de ar livre, junto a grandes afloramentos de granito.
- Os sítios da Idade do Bronze Antigo e Médio parecem constituir uma ocupação mais integral da paisagem. São lugares dispersos na paisagem, ocupando diferentes implantações geomorfológicas, parecendo afirmar uma efetiva apropriação do espaço e até, outra forma de estar na paisagem.

A paisagem, desde sempre, está pontuada por usos e mobilidades. Frequentar um sítio, não é ocupá-lo. Frequentar sistematicamente um sítio, é dar-lhe um significado específico para esse uso frequente. Os sítios e a sua paisagem envolvente têm de ser entendidos como espaços incorporadores de ação, uma ação estruturadora, identitária e memorial.





O estudo dos resultados das intervenções arqueológicas desenvolvidas no âmbito do **LandCRAFT** encontra-se em curso e mais dados serão publicados. Caso seja do interesse em saber mais sobre os resultados das escavações, sugerimos a consulta de textos entretanto já publicados e onde são apresentados alguns dos resultados preliminares da pesquisa.

Bibliografia:

ALVES, Lara Bacelar (2020) – LandCRAFT. A arte da Pré-história Recente no Vale do Côa. Kairós. Coimbra. 5, 6-21.

ALVES Lara Bacelar, CARDOSO, João Muralha, REIS, Mário, CARVALHO, Bárbara (2014) - ART-Facts: Uma investigação sobre os contextos arqueológicos da Arte Esquemática no vale do Côa, *Côavisão*, 16, Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, Vila Nova de Foz Côa, 101-106.

CARDOSO, João Muralha, REIS, Mário, CARVALHO, Bárbara, ALVES, Lara Bacelar (2023). O Projecto LandCRAFT. A intervenção Arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras, in *Arqueologia em Portugal, III CAAP*, ed. By José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins, pp. 105-117.

CARDOSO, João Muralha, REIS, Mário, MAGALHÃES, Carla, BATARDA, António (2021) - *Trabalhos Arqueológicos no sítio do Texugo (Vila Nova de Foz Côa)*. *Côavisão*, 23, Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, Vila Nova de Foz Côa, 103-110.

CARVALHO, António Faustino (1999). Os sítios de Quebradas e da Quinta da Torrinha (Vila Nova de Foz Côa) e o Neolítico Antigo do Baixo Côa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 1 (2): 39-70.

FIGUEIREDO, Sofia, BAPTISTA, António Martinho (2013). A Arte Esquemática Pintada em Portugal. In J. Martínez & M. S. Hernández (eds.). *Actas del II Congreso de Arte Rupestre Esquemático en La Península Ibérica*, Vélez-Blanco Málaga, 2010. Vélez-Blanco, pp. 301-316.

MARTINS, Andrea (2015). E no Médio Côa? A arte esquemática que ainda resiste: o Abrigo do Ribeiro das Casas (Almeida). *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 18: 41-54.

MONTEIRO-RODRIGUES, Sérgio (2011) - *Pensar o Neolítico antigo. Contributo para o estudo do Norte de Portugal entre o VII e o V milénio a.C.*, *Estudos Pré-históricos*, 16. Viseu. Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta.

MURALHA, João, REIS, Mário, MAGALHÃES, Carla, BATARDA, António (2022) - *A Intervenção Arqueológica no Barrocal dos Lameiros (Figueira de Castelo Rodrigo) – 2021*. *Côavisão*, 16, Vila Nova de Foz Côa, Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, 101-106.

REIS, Mário, ALVES, Lara Bacelar, CARDOSO, João Muralha, CARVALHO, Bárbara (2017). Art-facts – os contextos arqueológicos da Arte Esquemática no Vale do Côa. In S. Garcês, H. Gomes, A. Martins, L. Oosterbeek (eds) *A Arte das Sociedades Pré-históricas in Actas do IV Congresso de Doutorandos e Pós-doutorandos*, 26-29 de Novembro, Mação, 2015.

O PROJECTO LANDCRAFT. A INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NO ABRIGO DAS LAPAS CABREIRAS

João Muralha Cardoso¹, Mário Reis², Bárbara Carvalho³, Lara Bacelar Alves⁴

RESUMO

Considerando um dos objectivos do nosso projecto - a investigação dos contextos sócio-culturais da Arte Esquemática no Vale do Côa - e partindo do caso de estudo das Lapas Cabreiras, consideramos que a investigação dos contextos arqueológicos, quer no sentido da identificação de um momento de passagem/ocupação/uso dos sítios, quer do reconhecimento de outras ocorrências na sua envolvente, fornecerá um conjunto de dados muito importantes para a reflexão e compreensão de várias questões em aberto, sobressaindo a seguinte: Até que ponto as evidências materiais (da escavação e da prospecção) e a ocupação de diferentes sítios nos ajudam a compreender o uso e a ocupação daquela paisagem?

Palavras-Chave: Pré-história Recente; Arte Esquemática; Escavação; Prospecção.

ABSTRACT

Considering one of the objectives of our project - the investigation of the socio-cultural contexts of Schematic Art in the Côa Valley - and starting from the case study of Lapas Cabreiras, we consider that the investigation of archaeological contexts, either in the sense of identifying a moment of transit/occupation/use of the sites, or the recognition of other occurrences in its surroundings, will provide a set of very important data for understanding several open questions, highlighting the following: To what extent does material evidence (from excavation and field surveys) and the occupation of different sites help us to understand the use and occupation of the landscape?

Keywords: Late Pre-history, Schematic Art; Excavation; Fieldwalking.

1. INTRODUÇÃO

No âmbito do concurso “*Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico para a promoção de atividades de I&D de âmbito interdisciplinar e pluridisciplinar a realizar na região do Vale do Côa, classificada pela UNESCO como património da Humanidade- 2019*”, lançado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, o projecto *LandCRAFT - os contextos socio-culturais da arte da Pré-história Re-*

cente no vale do Côa é apresentado. Em Fevereiro de 2020 é notificado como candidatura a ser financiada e os trabalhos iniciam-se em Agosto desse ano.

A estratégia de investigação do LandCRAFT apresentava três grandes pilares: A produção de um *corpus* da arte rupestre da Pré-história Recente do Vale do Côa (gravada e pintada), utilizando novas técnicas de registo baseadas no realce digital de imagens, modelação 3D (SfM) e análises físico-químicas de pigmentos; a escavação do abrigo de Lapas Cabrei-

1. Professor auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa - investigador do CHAM / jccardoso@fsh.unl.pt

2. Fundação Côa Parque | CEAACP - Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património. Universidade de Coimbra / marioreissoares@sapo.pt

3. Investigadora do LandCRAFT.

4. Investigadora na CEAACP - Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património. Universidade de Coimbra / larabacelar@sapo.pt

Trabalhos arqueológicos no sítio do Texugo (Vila Nova de Foz Côa)

João Muralha Cardoso¹, Mário Reis²,
Carla Magalhães³ e António Batarida⁴

0. Introdução

O presente trabalho diz respeito à segunda intervenção arqueológica do Projecto de Investigação denominado “*Uma investigação sobre a Pré-história Recente do Vale do Côa. Dinâmicas de uso e ocupação do território*”, que tem como objectivo principal o estudo das dinâmicas de povoamento da Pré-história Recente no Vale do Côa. O trabalho de campo foi realizado no sítio do Texugo.

Em artigo recente, relativo à intervenção arqueológica nas Pedreiras do Poio (Magalhães et al. 2020:103-104), elaboramos uma pequena síntese sobre o estado da arte dos projectos que se têm dedicado à Pré-história Recente no Vale do Côa. Não iremos aqui repetir, mas torna-se agora importante acrescentar a existência de novos estudos a decorrer naquele vale. Esses projectos foram seleccionados por júri internacional no âmbito do concurso “*Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico para a Promoção de atividades de I&D de âmbito interdisciplinar e pluridisciplinar a realizar na região do Vale do Côa*”. Um desses projectos, *LandCraft - os contextos socio-culturais da arte da Pré-história Recente no vale do Côa*, compreende a análise de contextos arqueológicos de

locais igualmente enunciados no PIPA aqui referido. Desta forma, tornou-se premente a formação de uma parceria entre estes dois projectos.

1. O Sítio; georeferenciação, caracterização, participantes, datas e enquadramento.

O sítio do Texugo, de um ponto de vista geomorfológico, localiza-se num cabeço de aspecto cónico, em esporão, sobranceiro ao rio Côa, na sua margem esquerda. É um local visualmente imponente, com encostas inclinadas e rochosas à excepção do seu flanco Oeste, onde se abre o colo de acesso ao sítio. Tem uma cota de 295m acima do nível do mar. Localiza-se entre as pedreiras do Poio e o monte do Fariseu. Geologicamente, localiza-se em terrenos do Supergrupo Diúrico-Beirão (“Complexo xisto-grauváquico”) na formação da Desejosa, composta por filitos cloríticos com intercalações de metagrauvas e rochas calcossilicatadas. Esta é uma formação alóctone (Ribeiro 2001).

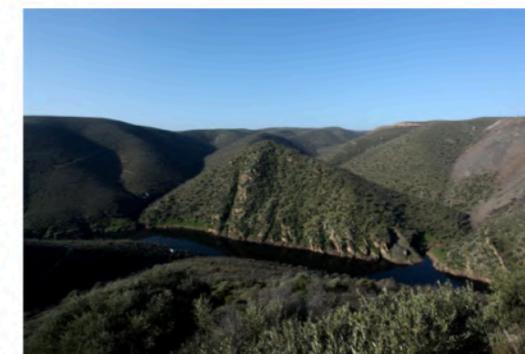


Fig. 1: Enquadramento do sítio do Texugo entre o vale da Figueira e o vale do Videiro, visto da margem Norte do Rio Côa

¹ CEAACP/UC, Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património/Universidade de Coimbra.

² Fundação Côa Parque; CEAACP/UC.

³ Fundação Côa Parque.

⁴ Direcção Geral do Património Cultural; CEAACP/UC.

⁵ Na fase final de preparação deste artigo, foram os autores surpreendidos, assim como todos aqueles que se interessam pelo Vale do Côa, pela triste notícia do falecimento súbito de Bruno Navarro, Presidente da Fundação Côa Parque. Tendo este projecto sido acarinhado e apoiado desde o início por Bruno Navarro, os autores prestam assim pública e sincera homenagem a quem soube impor a investigação científica em várias áreas do conhecimento como um dos rumos de futuro para o Vale do Côa.

O acesso ao sítio é feito por caminho de terra batida desde a estrada que dá acesso às pedreiras do Poio e depois por caminho de pé posto, atravessando a Quinta do Texugo.

Este sítio foi identificado no Verão de 2005 por Mário Reis, um dos colaboradores deste projecto de investigação, no âmbito do seu trabalho de prospecção de arte rupestre no Parque Arqueológico do Vale do Côa